

## USO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENTÉRICAS EM SUÍNOS E AVES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**Letícia Ellen Araújo de Oliveira**

Uninassau Fortaleza Campus Aguanambi

[leticiaellenarj@gmail.com](mailto:leticiaellenarj@gmail.com)

**Área Temática:** Escolher um item.

**Área de Conhecimento:** Escolher um item.

**Encontro Científico:** Escolher um item.

### RESUMO

A produção intensiva de suínos e aves enfrenta desafios relacionados à saúde intestinal, com destaque para doenças entéricas que comprometem o desempenho produtivo e causam prejuízos econômicos. Tradicionalmente, antibióticos promotores de crescimento foram amplamente utilizados, mas sua restrição devido à resistência bacteriana estimulou a busca por alternativas seguras. Nesse contexto, probióticos e prebióticos, isolados ou combinados como simbióticos, surgem como estratégias promissoras. Este trabalho, por meio de revisão bibliográfica, buscou analisar o potencial desses aditivos na prevenção de doenças entéricas em suínos e aves. Os resultados apontam que probióticos atuam na modulação da microbiota intestinal e na melhora da resposta imune, enquanto prebióticos favorecem seletivamente o crescimento de microrganismos benéficos. A associação de ambos promove efeitos sinérgicos, refletindo em maior integridade intestinal, melhor desempenho produtivo e redução do uso de antibióticos. Conclui-se que o uso desses aditivos é uma alternativa relevante para a produção sustentável, embora haja necessidade de mais estudos em condições comerciais brasileiras.

**Palavras-chave:** Probióticos; Prebióticos; Doenças entéricas; Suínos; Aves.

### INTRODUÇÃO

As doenças entéricas representam um dos principais entraves sanitários na produção intensiva de suínos e aves, ocasionando perdas zootécnicas e econômicas expressivas (GUEDES, 2019). O uso de antibióticos como promotores de crescimento foi a medida mais adotada ao longo de décadas, mas sua restrição legal e as preocupações com resistência antimicrobiana motivaram a busca por alternativas seguras e eficazes (LOPES et al., 2019).

Nesse cenário, probióticos, prebióticos e simbióticos vêm sendo estudados como aditivos capazes de promover equilíbrio da microbiota intestinal, reduzir a colonização por

patógenos e melhorar o desempenho produtivo (SANTOS; FERREIRA, 2019). Assim, este trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a utilização desses aditivos na prevenção de doenças entéricas em suínos e aves, ressaltando seus mecanismos de ação e aplicabilidade na produção animal.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo constitui-se em uma revisão bibliográfica narrativa, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, ScienceDirect, Google Scholar e Periódicos CAPES. Foram utilizados termos como: probióticos, prebióticos, simbióticos, doenças entéricas, saúde intestinal, suínos e aves.

Foram incluídos trabalhos publicados entre 2005 e 2025, em português e inglês, que abordassem os efeitos de probióticos, prebióticos ou simbióticos na saúde intestinal, prevenção de doenças entéricas e desempenho produtivo em suínos e aves. Foram excluídos artigos disponíveis apenas como resumo e estudos com espécies distintas de monogástricos de interesse zootécnico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A literatura analisada demonstra que probióticos, como espécies de *Lactobacillus*, *Bacillus* e *Enterococcus*, atuam favorecendo o equilíbrio da microbiota intestinal, reduzindo a incidência de diarreia pós-desmame em leitões e prevenindo a enterite necrótica em aves (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2020).

Os prebióticos, como mananoligossacarídeos (MOS) e frutooligossacarídeos (FOS), favorecem seletivamente a multiplicação de bactérias benéficas, fortalecendo a barreira intestinal e auxiliando na imunidade local (OLIVEIRA, 2022). Já os simbióticos, ao combinarem os dois aditivos, apresentam efeito sinérgico, proporcionando maior proteção contra patógenos e melhor desempenho zootécnico (SANTOS; FERREIRA, 2019).

Apesar dos benefícios relatados, a eficácia varia conforme a espécie animal, cepa microbiana, tipo de prebiótico, dose e condições de manejo. Estudos nacionais reforçam que, em sistemas comerciais, ainda há necessidade de maior padronização e validação dos protocolos de uso (LOPES et al., 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que probióticos, prebióticos e simbióticos são ferramentas promissoras para a prevenção de doenças entéricas em suínos e aves, promovendo melhor equilíbrio da

microbiota intestinal, redução de patógenos, estímulo imunológico e melhoria do desempenho produtivo. Além disso, configuram uma alternativa sustentável para a diminuição do uso de antibióticos promotores de crescimento. No entanto, ressalta-se a importância da realização de mais estudos em condições comerciais brasileiras, a fim de consolidar sua eficácia e definir protocolos de aplicação específicos para cada sistema de produção.

## REFERÊNCIAS

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Uso de aditivos alternativos em rações de aves e suínos. Concórdia: Embrapa, 2020.

GUEDES, L. L. M. Uso de probióticos para leitões: efeitos sobre desempenho e microbiota. Dissertação (Mestrado) — UFMG, Belo Horizonte, 2019.

LOPES, M. A. et al. Alternativas aos antibióticos promotores de crescimento na produção de suínos e aves. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 48, p. 1-15, 2019.

OLIVEIRA, B. B. Probióticos na avicultura: uma revisão. TCC — Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SANTOS, T. T.; FERREIRA, A. J. P. Probióticos e prebióticos na avicultura moderna: mecanismos de ação e aplicações. Revista Brasileira de Ciência Avícola, v. 21, n. 2, p. 1-12, 2019.